

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 01 – 10 de março de 2020

Aos dez dias do mês de março de dois mil e vinte, terça-feira, às dezessete horas, **em primeira convocação**, no auditório da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Bombinhas, situada na Av. Leopoldo Zarling, número vinte mil e setenta e dois – bairro Bombas, Bombinhas – SC, aconteceu a reunião ordinária do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR. Estavam presentes, conforme lista de presença anexa, os seguintes conselheiros representantes do poder público: **Carlos Cândido Silva** (Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico) e **Emerson Francisco Tomio** (Secretaria de Planejamento e Regulação Urbana), e, representando a iniciativa privada e a sociedade civil organizada: **Priscila Eskelsen**, **Jaime Mendonça Sant’Ana Junior** e **Rodrigo Oliveira Aquino Chagas** (Comércio e Serviços), **Mario Martins de Paula** (Hospedagem) e **Luciana Fortuna Nunes** (Sociedade Civil Organizada); Também esteve presente, como convidado, o Vereador **José Antônio Olímpio**, conforme lista de presença assinada, anexa a esta ata. Os demais conselheiros justificaram o não comparecimento no encontro. A reunião iniciou com a aprovação da ata anterior por unanimidade e, o presidente Mario, dando sequência à pauta, introduziu a avaliação da temporada de verão e temas relacionados. O conselheiro Emerson, com base em relatos e problemas ocorridos na última temporada, falou sobre o Parque Natural Municipal da Costeira de Zimbros e seus estudos de plano de manejo, bem como da necessidade de ter uma guarda ambiental e fiscalização com atenção especial para as praias mais isoladas, igualmente da criação de uma guarda municipal. O conselheiro dispôs que existe diferença entre guarda e fiscalização e que é preciso tomar cuidado ao criar uma guarda e seu estatuto, pois ela não pode virar um braço armado do governo. Afirmou que em Balneário Camboriú ocorreram problemas na fase inicial de implantação da guarda e o conselheiro Mario afirmou que em Porto Belo também apresentou problemas. O Mario acrescentou que, por este ano ser eleitoral, é o melhor momento para verificar e ou sugerir que essa pauta seja parte dos planos de governo dos futuros candidatos. O conselheiro Emerson menciona que essa ideia deve ser observada com bastante zelo, a fim de evitar transtornos futuros oriundos do processo eleitoral, o problema é que a cobrança pré-eleição pode virar um subterfúgio do candidato, ou do grupo do candidato. O presidente Mario afirmou que a partir do momento em que os candidatos abraçam uma causa, a cobrança pode ser feita de forma mais agressiva e defende a elaboração de uma solicitação com as ideias do Conselhos. O secretário Carlos sugeriu que o conselho pode fazer um relatório com a opinião dos conselheiros sobre o que ocorreu na temporada, suas ideias para a solução dos problemas e já apresentar ao executivo, que deverá responder sobre a viabilidade e encaminhamentos. O conselheiro Emerson ressalta que é importante definir qual é o tipo de guarda sugerida pelo COMTUR, armada, para trânsito ou ambiental. O Rodrigo acrescentou que independente da guarda, é importante que a fiscalização seja efetiva. Emerson contribui demonstrando a relevância de construir um estatuto base e a lei, igualmente realizar um treinamento. A conselheira Priscila afirma que o município já tem a lei que instituiu a guarda armada há três anos e que, o município esbarrou na necessidade de que a cada contratação, o servidor deve fazer o curso. O Mario apresentou o exemplo do Rio de Janeiro, com discussões sobre a guarda ser armada ou não. Também relatou que ao conversar com o responsável pela Polícia Militar, recebeu feedback sobre a dificuldade de aumento do efetivo diante dos baixos índices de criminalidade da cidade. A conselheira Priscila afirmou que na gestão anterior do COMTUR, os conselheiros chegaram a sugerir que os empresários da cidade ajudassem a custear o treinamento dos profissionais da guarda, para que ela efetivamente pudesse ser implementada. Os conselheiros debateram sobre a questão da guarda armada, o custo, a necessidade do município e igualmente no que compõem seu treinamento (tempo estimado de três meses), necessidade do uso de armas. O Emerson ressaltou que o município de Bombinhas é o único no território nacional, que possui três unidades de conservação da categoria Parque, neste sentido é mais relevante uma Guarda Ambiental do que uma Guarda Municipal. Os conselheiros argumentam sobre o formato mais viável, se uma Guarda Municipal, se uma Guarda Ambiental, ou questões do formato de uma Guarda Florestal. O conselheiro Rodrigo ponderou que talvez seja mais fácil implementar e

manter uma Guarda Ambiental, o que poderia ser feito com os recursos gerados pela TPA, já que viria de encontro com os objetivos de preservação ambiental da taxa. O presidente Mario afirmou que, considerando a demanda atual da cidade, a fiscalização precisa ser efetiva em todas as áreas. O Emerson e o Rodrigo reforçaram a necessidade de fiscalização ostensiva nos parques, de registrar os visitantes e de controlar a entrada e saída de pessoas/ abertura e fechamento das unidades de conservação. A conselheira Luciana acrescentou que está trabalhando com as pesquisas de demanda turística e que, nas entrevistas com os turistas, além dos questionamentos e reclamações relacionados ao esgoto, as pessoas também demonstram preocupação com a segurança em trilhas, como a do Ribeiro e da Costeira de Zimbros. Também foram discutidos os problemas com o acesso à Praia do Cação, com relatos sobre a cobrança que estaria sendo feita por proprietários de terrenos por onde passa a trilha, abertura de novos caminhos, limpeza e manutenção. O número de visitantes aumentou muito e o lixo deixado também. O secretário Carlos informou que a Fundação Municipal de Amparo ao Meio Ambiente esteve lá, notificou, multou e encaminhou para o Ministério Público o processo relacionado à cobrança de taxa por particulares. O conselheiro Emerson explicou sobre áreas de marinha que podem ser requeridas para a execução de melhorias em trilhas, mas que se limita a cinquenta metros além da linha de preamar, o que pode ser considerado nos casos de parques e áreas privadas que podem ser tratadas no âmbito do Projeto Orla. O presidente Mario afirma que cada vez mais deverá aumentar a demanda por atividades em meio a natureza, exclusivas e de difícil acesso. O Emerson acrescentou que é importante a implementação dos planos de manejo nas unidades de conservação, para que o espaço possa ser ordenado e que empresas privadas operem atividades de turismo de aventura. O conselheiro Rodrigo relatou que os clientes que fazem flutuação questionam a respeito dos melhores lugares para mergulhar e ver tartarugas e, ao ouvirem a opção da Sepultura, a descartam de imediato pela quantidade de pessoas que frequentam a praia. A Sepultura, a exemplo da Praia do Cação, ficou muito conhecida e atrai muitos visitantes. A divulgação nas redes sociais acabou atraindo mais demanda. O presidente Mario acrescentou que há alguns anos a maioria das pessoas não conhecia e não se interessavam por Zimbros, mas que hoje está aumentando o interesse das pessoas e inclusive questionam se é necessário pagar TPA para ir até o local. O conselheiro Emerson sugere que as atividades náuticas como caiaque, banana *boat* e *stand up paddle* deveriam ser concentradas nesta praia, já que em outras praias, como Quatro Ilhas, as raias ocupam áreas de mar calmo, diminuindo o espaço que é ideal para crianças. Retomando a análise da temporada de verão, o Mario considera que Bombinhas foi case de sucesso na região e talvez até um pouco mais, considerando litoral sul e sudeste. A temporada ainda não acabou e não pode ser comparada com o ano anterior em termos de número de visitantes, mas que comparado a outros destinos, realmente superou as expectativas. O conselheiro Rodrigo acrescentou que inclusive argentinos vieram e reclamaram menos dos preços praticados. O Emerson complementou afirmando, que a vinda dos argentinos pode estar relacionada com o fato de que estes inicialmente iriam para o Nordeste ou Rio de Janeiro e, por conta dos desastres ambientais ou dos valores, acabaram remanejando suas férias para Bombinhas. O presidente Mario afirmou que para a hotelaria foi muito bom, mas que o perfil de consumo mudou, pois muitos realizavam reservas com três ou quatro meses de antecedência, o que hoje não ocorre mais. Igualmente as questões cambiais relacionadas ao dólar proporcionaram aos turistas continuarem vindo mesmo sem reservas, o que não deixa de ser positivo para os empresários do trade. Os conselheiros acrescentaram que as expectativas para esse mês e com os próximos feriados é boa, com movimento muito bom. O Mario ressaltou que esse balanço positivo é resultado de várias ações, dentre elas o movimento dos empresários que, por conta dos resultados ruins da última temporada, trabalharam de forma diferente e fizeram parcerias locais, em outros estados e até mesmo internacionais para trazer turistas. Os conselheiros também mencionaram como bom indicador o movimento nos supermercados, com volume alto e constante de consumidores. A conselheira Luciana explicou que durante a realização das entrevistas da pesquisa de demanda turística, foi questionada sobre a forma de cobrança da Taxa de

Preservação Ambiental – TPA, com relato de pessoas que nunca receberam os boletos e outras que optam por não pagar na cidade, considerando que a cobrança será feita depois. O Emerson explicou como é o procedimento e o convênio com o Departamento Nacional de Trânsito para acesso aos dados dos veículos para envio dos boletos, além das custas e procedimentos. Os conselheiros afirmaram que o ideal seria que os visitantes e turistas fizessem o pagamento da TPA aqui na cidade. O Mario retomou a questão do voluntariado/estágio, projeto que o COMTUR tentou implementar no final de dois mil e dezenove, mas que não obteve êxito. Para ele, a agenda no ano que passou ficou muito apertada, até mesmo por conta do tempo de formação do COMTUR, que é recente e passou pela fase de ambientação e subsequente criação de projetos com estratégias de implementação. O conselheiro Rodrigo lembrou que a documentação para o voluntariado/estágio chegou foi entregue na escola Maria Rita Flor, com o objetivo da participação dos alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico Profissional de Hospedagem, mas já era início de dezembro e efetivamente a parceria não foi firmada. O conselheiro Emerson sugere que esta parceria seja iniciada entre os meses de junho e julho, até mesmo em razão de ser ano eleitor e o conselho estar sujeito à substituição de alguns membros. O presidente propõe que nas próximas reuniões os conselheiros trabalhem em uma agenda de trabalho para a retomada desses projetos, que é o de voluntariado no Morro do Macaco e estagiários nas empresas da cidade, através da parceria com a Escola Maria Rita Flor. Os conselheiros Priscila, Rodrigo e Emerson concordaram e ainda lembraram que no último ano a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico teve dificuldades para implementação do projeto de voluntariado no Morro do Macaco porque as vagas para técnicos em turismo não foram preenchidas. O secretário Carlos confirmou que havia onze vagas e a maioria dos candidatos aprovados nos seletivos não se apresentaram. O presidente Mario questionou sobre o orçamento do COMTUR para este ano, até para a retomada destas ações. O Rodrigo lembrou que no ano passado estes recursos (cerca de seis mil reais) foram destinados para a realização do curso de espanhol com duas semanas de duração e que, mesmo com o esforço para o preenchimento das vagas e garantia que os interessados concluiriam o curso, feito por ele e pela Keli, das 30 vagas ofertadas, se formaram 24 alunos. O secretário Carlos confirmou que o orçamento se manteve o mesmo (dois mil reais) e o Mario questionou se valeria a pena investir nesse tipo de ação e que a gestão anterior do COMTUR havia compartilhado a opinião negativa, pois as pessoas não tem interesse. O secretário Carlos atentou aos conselheiros sobre às cobranças que a comunidade e o próprio empresariado fazem para a realização de cursos e de informações e que, mesmo que exista essa dificuldade de formar todos os alunos inscritos ou pessoas que se dizem interessadas, é importante o planejamento para a oferta de cursos de qualificação e formação profissional. A conselheira Luciana concordou e afirmou ainda que, no geral, as pessoas reclamam e não reconhecem as ações. O secretário também lembrou da dificuldade de trabalhar com voluntários no Morro do Macaco, que a Secretaria de Turismo tem interesse e trabalha em conjunto com a Fundação Municipal de Amparo ao Meio Ambiente, mas que realmente é complicado. O presidente Mario lembrou que as dificuldades também são do empresariado e que, nenhum demonstrou interesse em receber os estagiários/voluntários da Escola Maria Rita Flor quando apresentou o projeto idealizado pelo COMTUR. O Emerson reiterou que é baixo o engajamento do empresariado na cidade. O secretário Carlos reforçou a necessidade de trabalhar de forma integrada e que, nestes quase três anos na Secretaria de Turismo, vê este ponto como a maior dificuldade para o desenvolvimento do turismo. O conselheiro Rodrigo explanou sobre a iniciativa que adotou, que vai oferecer de forma gratuita para a comunidade aulas de inglês, francês e espanhol a partir do mês de maio. As aulas serão realizadas pela Zimbros Ecotour três vezes por semana, na sede da empresa, que está estabelecida em uma casa de salga de camarão, do Seu Vilson, que é o antigo camping Catamarã no bairro de Zimbros. No mesmo contexto de mobilização empresarial, Emerson mencionou que na montagem da guarda municipal em Balneário Camboriú, as associações de bairro do Estaleiro e Estaleirinho, doaram carro, terreno e construíram uma estrutura. Concluiu que dessa maneira, através de parcerias foi possível realizar, pois o sozinho o poder

executivo muitas vezes não consegue. Complementando, o conselheiro Mario sugeriu que é preciso envolver outros parceiros como a Associação Empresarial de Bombinhas – AEMB. O secretário Carlos explicou que há dois anos a Secretaria tenta fazer parceria com as associações para implementar um projeto de decoração de natal e que não houve engajamento dos empresários. Afirmou ainda que já foi associado, mas saiu porque percebeu que a associação esbarra em viés político, desviando de seus objetivos. O presidente Mario concordou e afirmou que muitas vezes as associações se transformam em um braço político, desviando do seu foco e acabam não contribuindo para o desenvolvimento da cidade. A conselheira Luciana refletiu com os conselheiros, que se é difícil contratar funcionários engajados e comprometidos para as empresas, esta dificuldade também acontece com os voluntários. O presidente Mario lembrou que no caso específico dos voluntários do Maria Rita Flor, o interesse seria recíproco, pois os alunos precisam fazer o estágio supervisionado para a conclusão do curso. Nesse sentido, a ideia era que o estagiário trabalhasse em uma empresa da cidade pelo período de quatro horas, recebendo uma remuneração de quinhentos reais e, em contrapartida, trabalharia algumas horas como voluntário no Morro do Macaco e nas ações do Bandeira Azul. Mas, acredita que a proposta não foi efetiva porque não teve tempo hábil para a mobilização dos empresários antes da temporada de verão. O conselheiro Emerson afirma que a parceria com a Escola está garantida, mas que é necessário trabalhar a outra ponta, mobilizar os empresários para aderirem ao projeto. Acrescentou ainda que a AEMB, até mesmo pelo número de associados que possui, poderia ser parceira. O Rodrigo lembrou que o Luiz, turismólogo da Secretaria de Turismo e professor da Escola Maria Rita Flor, poderá contribuir nestas estratégias, apontando inclusive alunos comprometidos e com perfil adequado para atuar no projeto. Os conselheiros reiteraram a proposta de retomada do projeto com mais antecedência e decidiram montar uma comissão para a condução deste projeto, formada pelo Mario, Rodrigo e Priscila. A conselheira Priscila aponta que com apenas uma reunião ordinária mensal, fica difícil trabalhar nos projetos, por isso sugere que a comissão se reúna em outros momentos e o Mario também sugeriu que as discussões possam ser pontuadas no grupo de WhatsApp e ressaltou que o trabalho agora deverá ser de mobilização e convencimento dos empresários para aderirem à proposta do projeto. Dando continuidade à discussão, o secretário Carlos lembrou que esse é um ano eleitoral e que a adesão dos empresários também poderá ficar mais complicada, e citou dificuldades enfrentadas pela Secretaria de Turismo nestes períodos. Os conselheiros Emerson, Priscila e Carlos, explicitam várias situações que demonstram o exposto, e concordam que diante deste quadro uma estratégia adequada seria iniciar com empresários que já apreciam o trabalho para iniciar o projeto, pois com bons resultados aumentam as mobilizações. Mario sugere a Rede Costa Esmeralda de Hotéis e Pousadas, considerando que poderá haver poucas adesões, ainda assim haverá algumas, e se disponibilizou a aderir ao projeto com a sua empresa. Carlos, Emerson e Jaime sugeriram identificar e buscar a parceria dos empresários que já estão engajados e são participativos. Emerson lembrou que a empresa Koch se estabelecerá na cidade nos próximos meses e é apoiadora de ações esportivas, sociais e de turismo, que agregam valor a marca, sendo potencial parceira para os projetos. Assim, ficou acordada a continuidade desse projeto e, retomada a questão do apontamento dos problemas da temporada e encaminhamentos. O conselheiro Jaime se posicionou no sentido de ser importante apresentar alternativa se soluções e não apenas os problemas, uma vez que já sabemos que uma série de ações não poderão ser implementadas na próxima temporada. O Mario ressaltou que são evidentes os problemas de trânsito e fiscalização. O secretário Carlos sugeriu agendar uma reunião com o Paulinho para uma conversa sobre estas questões, de maneira que sejam pontuados os problemas e algumas sugestões. Os conselheiros concordaram e ficam no aguardo da agenda para definir aqueles membros que poderão participar. Na sequência, após retomada do debate sobre a guarda municipal, ambiental e fiscalização, ficou combinado que os conselheiros elencarão ideias para elaborar um documento com os interesses para o desenvolvimento do turismo na cidade e que, a forma de abordagem de candidatos ou dos gestores eleitos será definida posteriormente, com o cuidado de o COMTUR não se posicionar politicamente,

mas exigir comprometimento dos políticos com o turismo. O Mario lembrou que no ano passado o Conselho entrou em um consenso sobre o apoio à Taxa de Preservação Ambiental, independente do posicionamento individual de cada membro e que, é importante o seu posicionamento institucional. O vereador José Antonio contribuiu com a discussão e falou que os problemas estão evidentes e que o Conselho deve leva-los ao executivo. Exemplificou que as queixas e reclamações feitas a ele são encaminhadas ao executivo, como a sinalização da trilha da Costeira de Zimbros, que poderia ser trabalhada pelo Conselho Gestor da TPA. O Emerson mencionou que o trabalho desse conselho é recente e que acaba trabalhando em demandas que são levadas até ele, e não na construção de um plano de gestão prevendo problemas e buscando soluções, o que os tornaria mais proativos. Acrescenta ainda que o mesmo ocorre com o COMTUR e outros conselhos. Retomando a pauta do projeto do voluntariado e da agenda com o executivo, para apresentar os problemas e soluções relacionados a diferentes problemas da cidade, ficou acordado que: o conselheiro Rodrigo disponibilizar os documentos que possui no grupo do WhastApp, os conselheiros Emerson e Priscila buscarão informações sobre as guardas, como tipo e estatuto, os demais elencarão ideias em um documento para conversar com o Paulinho. O Jaime reforçou a ideia de levar também alternativas de soluções, citou como exemplo a impossibilidade de instituir a guarda municipal para o verão, mas de que forma os problemas relacionados ao Bandeira Azul poderiam ser solucionados? Talvez com o aumento do número de monitores. Além destes dois temas, o Mario questionou se haveria algum outro ponto a ser abordado pelos conselheiros. O Emerson sugeriu para pauta a fiscalização de verão, em relação a fragilidade encontrada entre a legislação e sua aplicabilidade em todas as praias o que gerou flexibilidade em alguns locais e a correta aplicação nos outros, observando a questão do som, tendas, animais e outras ocorrências que foram desafiadoras no contexto. Os conselheiros acordaram de inserir o tema nas questões que serão abordadas na reunião com o Paulinho. Seguindo a pauta da reunião, o Carlos informou que a pesquisa de demanda turística está em desenvolvimento e que, nesta temporada o Consórcio Intermunicipal de Turismo da Costa Verde & Mar contratou uma empresa para fazê-la nos dez municípios da região turística. Os resultados deverão ser apresentados no mês de maio. Além disso, confirmou que o programa Bandeira Azul foi prorrogado nas duas praias, Mariscal e Quatro Ilhas, até o dia quinze de abril e que no dia catorze de março acontecerá uma atividade de educação ambiental na praia de Mariscal. O Emerson acrescentou que a ideia é solicitar a certificação para mais duas praias para a próxima temporada: Retiro dos Padres e Conceição. Também comentou que o município está trabalhando no Bandeira Azul com um consultor que é referência em gestão de praias e que seria importante a construção de uma normativa de gestão para todas as praias da cidade. O Mario acrescentou, em complemento à avaliação da temporada de verão, que realmente houve uma evolução e melhorias consideráveis principalmente com relação ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica. Os conselheiros concordaram e lembraram que realmente CASAN e CELESC cumpriram o prometido e mantiveram equipes de manutenção a postos, com rápida ação para a solução de problemas que surgiram. Além de citarem situações acontecidas na temporada de verão que demonstram a falta de consciência e comprometimento dos usuários com a cidade e o meio ambiente. Encaminhando para os assuntos gerais, o secretário Carlos convidou os conselheiros para participarem da ação de limpeza dos mares no dia vinte e um de março, ação realizada através de uma parceria da Prefeitura com a ACATMAR, associações, comunidade e voluntários na baía de Zimbros, com ponto de encontro no trapiche de Canto Grande às nove horas. O próximo encontro será realizado com os conselheiros que trabalharão no projeto do voluntariado no dia dezessete de março, às dezessete horas no auditório da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. E, a próxima reunião ordinária acontecerá no dia catorze de abril, no mesmo horário e local. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às dezenove horas e quinze minutos, sendo a ata lavrada por mim, Carlos Candido Silva. Após leitura e aprovação, será assinada pelos presentes. Bombinhas, dez de março de dois mil e vinte.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOMBINHAS
SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Carlos Cândido Silva.....
Emerson Francisco Tomio.....
Jaime Mendonça Sant´Ana Junior.....
Luciana Fortuna Nunes.....
Mario Martins de Paula
Priscila Eskelsen.....
Rodrigo Oliveira Aquino Chagas

